

Bombeiros combatem três casos de incêndios por dia na região

NÚMERO PREOCUPANTE

Região registra três incêndios por dia; a maioria ocorre em ambiente doméstico

O Grande ABC contabilizou 1.109 incêndios em 2025, média de três ao dia. O número, apesar de alarmante, é menor que o registrado em 2024, quando houve 1.408 ocorrências (média diária de quatro). A queda, segundo o Corpo de Bombeiros, se deve à fiscalização mais atuante. Maioria dos casos se dá nas residências, sendo iniciados por panelas esquecidas no fogão ou curto-circuito na rede elétrica. *Setecidades 1*

Bombeiros combatem três casos de incêndios por dia na região

Em 2025, foram 1.109 registros no Grande ABC; Corporação diz que principais ocorrências são em residências e no setor industrial

GABRIEL ROSALIN
gabrielrosalin@dgabc.com.br

O Grande ABC registrou uma média de três ocorrências de incêndio por dia em 2025. Segundo dados do Corpo de Bombeiros solicitados pelo Diário, foram 1.109 casos atendidos pela corporação no ano passado na região.

Apesar do número alarmante, o Grande ABC registrou uma diminuição dos focos em um ano. Em 2024, foram 1.468 ocorrências combatidas, média de quatro por dia. Dessa forma, os registros caíram 24% no período.

Em relação aos atendimentos, o Corpo de Bombeiros contabilizou 77 feridos e três óbitos em 2025 no Grande ABC. Números também inferiores ao ano anterior, quando a corporação registrou um total de 84 feridos e 15 mortes.

Um incêndio de grandes proporções atingiu, em novem-

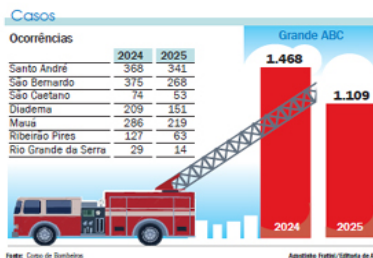
bro do ano passado, a loja Miamor, localizada na Rua Marechal Deodoro, em São Bernardo. O fogo destruiu completamente a edificação, mas não houve registro de vítimas. Para conseguir controlar as chamas, foram mobilizados 50 agentes e 22 viaturas.

O primeiro-tenente e portavoz do 8º Grupamento do Corpo de Bombeiros, responsável pelo Grande ABC, Gustavo Aleixo, afirmou que essa diminuição dos casos é fruto de uma maior fiscalização. "Intensificamos as atividades de prevenção de incêndio, melhorando nosso controle e também a concessão dos AVCBs (Autos de Vistoria do Corpo de Bombeiros), obrigando as empresas a se manterem em dia, inclusive com o Ministério Público. Também fazemos campanhas de conscientização, principalmente nas escolas", disse.

Ainda de acordo com o primeiro-tenente, os casos são divididos em duas situações no Grande ABC. "Em volume, a maioria dos incêndios na nossa região é em residência, aquela panela esquecida no fogão ou curto-circuito, e também em áreas de mata, onde a vegetação se renova nos períodos secos. Outra situação é a complexidade. A região é muito industrializada, então temos casos em empresas químicas e em grandes comércios", comentou o primeiro-tenente. No ano passado, Santo André concentrou o maior número de ocorrências, com 341 casos ao todo. Na sequência, aparecem São Bernardo (268), Mauá (219), Diadema (151), Ribeirão Pires (63), São Caetano (53) e Rio Grande da Serra (14).

"Trabalhamos para reduzir cada vez mais esse número e evitar mortes, pois isso é inaceitável. A primeira etapa em uma ocorrência é avaliar o local e iniciar a busca pela vítima", informou Aleixo.

Segundo o primeiro-tenente, o 8º Grupamento do Corpo de Bombeiros conta com dez caminhões de água e 63 agentes que atuam na região do Grande ABC.



EM 2026. Fogo destruiu parte da Armariinhos Fernando, em Sto. André

Primeiro-tenente alerta para risco de explosão de carregadores

O primeiro-tenente do Corpo de Bombeiros do Grande ABC, Gustavo Aleixo, destacou a importância de verificar a condição da fiação elétrica residencial, a fim de evitar possíveis focos de incêndio.

O especialista ainda comentou que explosões envolvendo carregadores de celulares são comuns, devido à falta de cuidado. "Geralmente, ocorrem por uso de carregador falso ou fiação residencial antiga que ficou sobrecarregada com diversos dispositivos aglomerados", comentou Aleixo.

Nesses casos, muitas pessoas costumam deixar os celulares carregando sobre a cama, o que aumenta o risco de incêndio. "É um hábito comum da população. Em caso de sobrecarga, o tecido pode abafar o aparelho e impedir seu resfriamento, provocando um curto-circuito que pode evoluir para um incêndio", disse.

O tenente lembrou que, no ano passado, atendeu uma ocorrência desse tipo, em que um carregador sobrecarregou, soltou faíscas e acabou incendiando o quarto de um adolescente em São Bernardo. Apesar do susto, não houve vítimas e, devido à rápida chegada do Corpo de Bombeiros, o fogo não se alastrou para outros ambientes. **GR**

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades **Página:** Capa + Página 1